

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS
EM CIÊNCIAS E PLURALIDADE

JULIANA MARÇAL

O ENSINAR CIÊNCIAS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

DOIS VIZINHOS-PR

2018

JULIANA MARÇAL



**O ENSINAR CIÊNCIAS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos.

Orientadora: Prof^a. Ma. Tatiane Pecoraro

DOIS VIZINHOS-PR

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

O ensinar Ciências através da literatura infantil para o Ensino Fundamental

Por

Juliana Marçal

Esta monografia foi apresentada às 10 h 30 m do dia 15 de Setembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Ma. Tatiane Pecoraro
UNIPAR – Câmpus Francisco Beltrão
(Orientadora)

Prof. Ma. Elizabete Genedir Descrovi
UAB- Polo Foz do Iguaçu

Prof^a. Dra. Luciana Boemer Cesar Pereira
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho a minha família
que me apoiou sempre e aos amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Ma. Tatiane Pecoraro pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, professores da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço à equipe Pedagógica e direção e aos alunos do 1º ano que participaram com grande entusiasmo da pesquisa e a todos da Escola Municipal Adele Zanotto Scalco.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Tenho a impressão de ter sido uma
criança brincando à beira-mar, divertindo-me
em descobrir uma pedrinha mais lisa
ou uma concha mais bonita
que as outras, enquanto
o imenso oceano da verdade
continua misterioso
diante de meus olhos”. (Isaac Newton)

RESUMO

MARÇAL, Juliana. O ensinar ciências através da literatura para o ensino fundamental. 2018.35 p. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

Este trabalho teve como temática a prática de contação de histórias em turmas de Ensino Fundamental I e que demonstram a contribuição dessa prática para o desenvolvimento da leitura e o auxílio ao ensino de ciências. Considerando que as histórias infantis fazem parte do mundo de magia e encantamento das crianças, os dados e reflexões aqui apresentados revelam que a contação de histórias é mais uma estratégia de leitura fundamental para formar alunos-leitores, pois enriquecem o processo educacional de modo a valorizar os sujeitos, tornando-os críticos e reflexivos, por caminhos em que a leitura se torna o mundo do aluno e tem a compreensão de si e do mundo. Portanto, devido à necessidade que o universo escolar tem em formar cidadãos leitores críticos e criativos, e que busquem através das leituras descobrir novos mundos e a desvendar a ciências que está presente nas histórias dos seguintes autores, Laura Herrera, Regina Siguemoto, Sônia Barros, Coleção Itaú de livros infantis, livros Pop-up (Dez pequenos animais, Fazenda contando de 1 a 10, A lagarta trituradora de Sheridan Cain, Milton Célio, May Shuravel, Isabella Carpaneda e Ângelo Machado. Desse modo, a pesquisa busca, através de pesquisas e dados se a literatura e a ludicidade contribui para a formação de leitores e de pequenos cientistas.

Palavras-chave: Ciências. Ludicidade. Alfabetização. Histórias.

ABSTRACT

MARÇAL, Juliana. Teaching science through literature for teaching is based on. 2018. 35 p. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

This work was subject to the practice of storytelling in elementary school classes I and demonstrating the contribution of this practice to the development of reading and the aid to the teaching of science. Considering that children's stories are part of the world of child magic and enchantment, the data and reflections presented here reveal that storytelling is more of a fundamental reading strategy to form student-readers, as they enrich the Educational process in order to value the subjects making them critical and reflective, by ways in which reading becomes the world of the student and has the understanding of themselves and the world. Therefore, due to the necessity that the school universe has in forming citizens critical and creative readers, and that seek through reading discover new worlds and to unravel the sciences that is present in the stories of the following authors, Laura Herrera. Regina Siguemoto, Sonia Barros, Itaú collection of children's books, Pop-up books (Ten small animals, farm counting from 1 to 10, the shredder caterpillar of Sheridan Cain, Milton, May Shura, Isabella Carpaneda and Angelo Axe. In this way the research seeks through research and data if literature and playfulness contributes to the formation of readers and small scientists.

Keywords: Sciences. Playfulness. Literacy. Stories.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Animais	26
Gráfico 2 – Vegetais	27
Gráfico 3 – Ambientes	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLARIZAÇÃO.....	14
2.2 A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO.....	16
2.3. O PAPEL DO PROFESSOR	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

Ensinar ciências pode não ser muito fácil, precisamente para o ensino fundamental, mas não deixa de ser um desafio, pois é também uma grande oportunidade para o educador colocar a ludicidade em prática.

Através do processo de ensino e aprendizagem, o professor necessita do apoio pedagógico, que dará suporte para seu ensino, onde experimentará novas estratégias metodológicas, que despertarão em seu aluno a curiosidade e o espírito pesquisador.

Todos podem se beneficiar das atividades lúdicas, pois além de diversão e prazer se aprende brincando. Nessas atividades, explora-se o potencial de ensino e refletimos sobre a realidade do objeto em estudo. Podemos dizer que nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade, transformando-a através da imaginação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental, “O lúdico é uma forma de interação do estudante com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse tais como jogos, brinquedos, modelos e exemplificações realizadas habitualmente pelo professor entre outros”. (PARANÁ, 2008, p. 42)

E, ainda afirma que, “o lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordada, e quanto mais intensa for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações, cognitivas realizadas pelo aluno”. (PARANÁ, 2008, p.42).

Nas atividades lúdicas, a diversão e o prazer de se ter aprendido não se compara às atividades em que o aluno é obrigado a ler sem ter entendido o que o texto quer passar. Assim com essas atividades o professor explora o lúdico onde todos tomam gosto e aguça a imaginação das crianças.

Ensinar ciências de forma lúdica, está aproximando o aluno do conhecimento científico, instigando a pesquisar e a se aprimorar do assunto estudado.

Quando se observa atentamente os educandos, percebe-se que eles têm uma curiosidade aguçada em relação ao mundo em que vivemos, a compreender o mundo em si e o seu cotidiano dentro e fora da escola, então nesse sentido o professor tem um papel especial em encaminhá-los na direção melhor para seu aprendizado. E nesse processo a escola tem uma grande responsabilidade na formação das funções mentais e superiores e dos conceitos científicos. (PIASSI, 2013).

Assim, segundo Vygotsky, Wallon e Piaget em seus estudos nos faz pensar que quando o professor ensina a partir do mundo exterior, em uma outra visão os alunos não compreendem o que está se pedindo, mas quando o professor parte do lúdico a aprendizagem se torna mais significativa, pois o aluno focaliza nas diferentes formas de ensinar que o professor constrói a partir das literaturas.

O brincar é visto por esses autores como uma atividade cultural que tem um sentido em si mesmo, que é criada pelo sujeito não apenas como uma preparação para a vida adulta (PINHEIRO, 2010).

Assim por exemplo, quando o aluno é ensinado por meio da literatura ele poderá no mundo da história, sentindo-se parte da aventura contada e, dessa forma, assimila o conhecimento de uma forma melhor, atribuindo sentido a este novo saber, pois a criança tem um mundo imaginário próprio e quando se ouve uma história ele se imagina dentro dela.

Verifica-se uma crescente necessidade em despertar nas crianças o gosto pela pesquisa através do lúdico. Neste sentido, para se iniciar um tema proposto de ciências, pode-se começar por um trabalho de contação de histórias onde se possibilita uma viagem por espaços mágicos, habitados por príncipes, princesas, reis, rainhas, fadas, bruxas malvadas, animais falantes, gnomos, duendes, meninos, meninas, e atores de filmes infantis que são científicos enfim, coisas de outro mundo, ou até mesmo desse mundo, só que contadas com um toque de encanto e fantasia.

Destaca-se que este trabalho não se esgota ao término da contação de histórias, uma vez que os temas apresentados no texto contado devem fazer parte do que se está estudando naquele momento em sala de aula, no caso a disciplina de ciências. Dessa forma, sempre será articulada com o tema proposto para que os alunos não fiquem sem entender o que está sendo estudado e se entrelaçam com as demais disciplinas tendo assim uma visão amplificada das disciplinas.

Percebe-se assim que através da história podemos colocar eventos históricos do mundo das ciências para que o aluno interaja com o meio científico, pois a Ciência está presente no cotidiano em vários contextos, seja na matéria de ciências naturais, desenho animado, no filme que saiu no cinema, no tio que gosta de mexer com mecânica, no bolo que a mãe faz, nos questionamentos que faz a si mesmo, enfim está sempre ao seu redor.

Dessa forma, o lúdico pode ser uma metodologia eficaz para que o conhecimento seja transmitido, sem se tornar monótono e que o aluno perca o

interesse, além de se pautar em suas experiências cotidianas como forma de explicar o mundo que o rodeia.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral compreender de que forma a ludicidade e a literatura se entrelaçam entre os contextos do cotidiano e científicos na aprendizagem do ensino de ciências, e como objetivos específicos buscamos relacionar o conhecimento científico com o cotidiano para explicar o funcionamento do mundo natural; identificar as possibilidades de aprendizagem dos alunos diante dos conceitos abordados; conhecer o mundo de pesquisas dos alunos para intervir no seu aprendizado; instigar através da literatura a serem mais pesquisadores em relação ao que desconhecem ; promover a interpretação e a observação do educando através da leitura para imaginar a realidade com base no que lê e nas figuras contidas nos livros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLARIZAÇÃO

O ensino de ciências tem um curto período no currículo escolar de educação fundamental. Pois foi em 1961 que ela foi instituída de maneira compulsória na educação fundamental, mas para que se consolidasse passou por muitas dificuldades, pois não era vista como uma disciplina importante, e pela falta de compreensão de certas definições tanto o professor quanto o aluno se sentiam incapazes de contestar a verdade com os cientistas que eram considerados como intocáveis por ter conhecimento absoluto da verdade. (BIZZO,2010). Dessa forma o professor mesclava suas aulas como ensino de ciências para que os alunos pudesse de certo modo não prejudicar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

A ciência quanto transmitida para os alunos ela pode parecer fácil em certos momentos, mas também pode se tornar algo difícil sem perceber. É nesse momento que professor e aluno precisam interagir para desvendar o impossível, pois o que conta é o desafio que ambos irão enfrentar juntos, instigando a se aprofundar cada vez mais para adquirir o conhecimento estudado e chegar juntos a uma resposta válida.

O ponto chave é reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a importância que isso traz para a formação do aluno uma vez que irá contribuir para a ampliação de sua capacidade e atuação do mundo exterior e o que está em seu redor, como de suas vivências cotidianas e as que irá aprender. (PIASSI,2013). Tornando assim a assimilação do conhecimento estudado mas fácil, pois o seu cotidiano é um campo em que o aluno domina.

O conceito de ciência moderna teve origem no final do século XVI e início do XVII, consolidando-se como um modelo científico até nos dias atuais, o que esse é muito valorizado em nosso tempo, pois foi fundamental para se estabelecer nos processos civilizatórios que originou nosso mundo, ou seja a forma em que conhecemos e como é ensinado e estudado. (PIASSI,2013).

O ensino de ciências está presente no cotidiano do ser humano em vários contextos, seja eles em desenhos animados, na internet, nos livros infantis, e

sobretudo nas tecnologias do dia a dia (alimentos, roupas, eletrônicos, transportes, brinquedos e outros.).

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental, o lúdico é:

O lúdico é uma forma de interação do estudante com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse tais como jogos, brinquedos, modelos e exemplificações realizadas habitualmente pelo professor entre outros. (PARANÁ,2008, p.42)

E ainda afirma que,

O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordada, e quanto mais intensa for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações, cognitivas realizadas pelo aluno. (PARANÁ,2008, p.42)

As concepções prévias dos alunos se transformam com o passar do tempo, à medida que suas curiosidades vão sendo respondidas e o aluno amplia sua capacidade e experiências, ele percebe que o ensino de ciências só tem a colaborar para o crescimento cognitivo e para a construção de novas formas de remover obstáculos e para novas construções de ideias. O ensino de ciências deve, sobretudo proporcionar a todos os alunos e estudantes em geral a oportunidade de desenvolver capacidades de investigações e posturas críticas e tomar decisões fundadas em critérios. (BIZZO,2010).

Quando a criança constrói seu conhecimento através de suas brincadeiras e leva a realidade para seu mundo da fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações (ROSA, 2002, p.26)

Ou seja, ao ensinar ciências o professor tem um papel fundamental com seu aluno, pois é nesse momento que o ensino se torna significativo, pois a maneira que está sendo transmitida vai despertar o interesse ou não no aluno.

2.2 A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

Sabe-se que a ludicidade é muito importante para o ensino na educação infantil e fundamental, pois desse modo é o método em que os alunos desenvolvem a sua criatividade e suas habilidades que fazem acontecer a aprendizagem. Para o educando quando se ensina com brincadeiras é uma forma privilegiada de interação com os outros, adultos e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação sociais tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem (RODRIGUES, 2009, p.18).

Quando a ludicidade através da literatura tem significado na vida humana ela se torna um objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Onde é facilmente verificada quando se passa a analisar as inúmeras teorias sobre o assunto, enfocando as teorias sobre o lúdico e sobre a literatura, pois é difícil enfatizar um histórico sobre a literatura infantil, pois temos as literaturas escritas em livros e as literaturas orais e são as tradições passadas de gerações em gerações, como nos casos de cantigas de roda. (ZIBERMAN,2007). Com as literaturas orais e as histórias que são contadas pelos familiares, quando o aluno tem contado com essas mesmas histórias na escola, percebe-se então que seu valor histórico é muito mais abrangente do que no seio familiar, pois está relacionada a uma cultura inteira e não em um único ponto (família).

A aprendizagem infantil tem uma relação muito forte com as histórias em famílias pois desse modo é o primeiro contado que a criança tem com histórias e quando chega na idade escolar, em seus primeiros anos de escola ouve-se muitas contações de histórias, e sempre dentre algumas são histórias vivenciadas pelo aluno em ambiente familiar, construindo assim sua história e suas vivências, onde estão presentes nas brincadeiras do dia a dia, nas rodas de conversas entre amigos e até mesmo nas escolas, sendo assim o ambiente escolar se torna acolhedor e agradável pois para o aluno é como uma extensão uma parte de si que está em os dois ambientes escola e casa.

Com esse tipo de metodologia o educador instiga o educando a explorar sua criatividade e dando significado a sua aprendizagem, ou seja, fazendo com que o educando tome gosto pela leitura e compreendendo o que se ensina. (BIZZO,2010)

Neste contexto, a ludicidade deveria fazer parte do planejamento e estar inserido na proposta de trabalho do dia a dia do educando principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Contudo ensinar ciências através da história, mostra ao educando que o conhecimento é um processo acumulativo, é um caminho prazeroso que faz com que o aluno se envolva nas histórias se empolgando nas aventuras facilitando o aprendizado, com isso se estimula a aprofundar sobre o tema estudado.

Assim para que o ensino tenha significado o educador deve ser o mediador da prática de ensino proporcionando a curiosidade e as descobertas de sua história também. (LENNER,1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), em suas diretrizes diz que será possível que os alunos estejam plenamente alfabetizados até os 8 anos de idade, sendo assim os pais desses alunos desejam ver seus filhos lendo e escrevendo quando entram nas escolas, o que dificulta os trabalhos dos professores, pois para se chegar a esse nível tem todo um processo recorrente em construção pois, a criança não chega ao 1º ano do ensino fundamental alfabetizado, muitas das vezes a criança não sabe nem pegar em um lápis ou até mesmo não sabe com que letra se inicia seu nome. Nesse contexto na visão dos pais e em muitos casos da escola também a disciplina mais importante para seu filho será a da língua portuguesa, mas sabe-se que o ensino não é individual ela ocorre com a integração de todas as outras disciplinas, seja elas matemáticas, história, geografia e ciências, não que o aluno de 1 ano aprendera essas disciplinas na íntegra mas o professor irá ensinar para a sua faixa etária um pouco de cada uma.

Quando nos referimos ao lúdico não necessariamente é só o brincar, mas sim deve-se envolver o agradável e o prazeroso tendo um aspecto ativo e reflexivo e também criativo, que são a essência da educação lúdica, pois os alunos de 1 ano do ensino fundamental tem vontade própria e desejos próprios da idade, assim o professor deve respeitar essas diferenças em suas aulas e nas atividades propostas, pois em muitos casos a criança tem por natureza uma curiosidade aguçada e desde pequenos tem instinto de cientistas, pois tem a curiosidade de saber o que está sendo estudado, ou até mesmo as histórias contadas e estudadas em sala de aula ou fora do ambiente escolar.

O ensinar na ludicidade vem assumindo um papel importante dentre os educadores, com a necessidade do professor se adaptar e tornar suas aulas mais agradáveis e satisfatórias para que a assimilação dos conteúdos possa fruir, e dessa forma o professor possa se qualificar melhor para atender as funções de cuidado e educação no atendimento a criança, associando o brincar nesse processo educacional.

Com isso se recorre a necessidade de reconhecer o aluno como um sujeito histórico que tem em sua passagem de vida um grande aprendizado de mundo. Desta forma o brincar, o ouvir história faz com que o aluno construa seus aspectos emocionais e cognitivos, contribuindo para um novo conceito de educação. (KRAMER.1994).

Partindo-se da fantasia que a criança tem e o brincar, ela ao escutar uma história constrói imaginações para criar situações relacionadas a realidade em que ela está inserida, assim as brincadeiras e contações de histórias desenvolvem a capacidade de imaginar meios de resolver situações ou de estabelecer critérios para tal, as histórias desempenham um papel de contextualização para o tema trabalho em sala de aula, com essas propostas pode trabalhar a interdisciplinaridade das matérias em um mesmo tema de histórias infantis pois com os questionamentos feitos pelo professor o aluno se vê obrigado a dialogar para a troca de informações.

Quando se envolve o brincar e o jogo juntamente com o processo educacional, o lúdico se torna prazeroso, só que em muitos aspectos e também para alguns professores a ludicidade não se enquadra nas concepções educacionais, pois para muitos a escola não deve misturar o brincar com o conhecimento pessoal, pois a escola deve ser de uma educação significativa, mas em contra partida quando a escola e o professor passa a adotar a ludicidade, percebe-se que o ato pedagógico se torna um processo significativo ,pois as crianças começam a entender melhor o mundo inserido e a formar o conceito de mundo, onde possam se tornar mais afetivos, a se socializarem melhor entre amigos, colegas e familiares, e a criatividade se estimula deste cedo.

O ato de ler e escrever são antes de tudo aprender a ler o mundo, já que o alfabetizador tem que se conscientizar da realidade em sua volta de forma crítica. Como diz Freire (1996, p.14) “a alfabetização e a consciência jamais se separam”.

Nesse sentido afirma Bordini e Aguiar (1993), que:

“A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito. Mesmo diante de qualquer texto que a escola lhe proponha como meio de acesso a conhecimentos que ele não possui no seu ambiente cultural, há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um background cujas raízes estejam nesse ambiente.” (BORDINI, AGUIAR, p.17).

Contudo é de fundamental importância que o professor desperte o gosto pela leitura de seus alunos, através de contações de histórias inseridas na rotina escolar, buscando histórias como o mesmo tema trabalhado nas aulas, e trabalhando de forma lúdica no contexto em que o aluno está inserido.

Nesse sentido o professor tem um papel fundamental em fazer com que o aluno tome gosto pela leitura, pois é através de suas histórias contadas que o aluno se interesse pela literatura, assim torna o a leitura algo prazeroso e aguça a criatividade dos leitores.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR

A leitura é uma das primeiras preocupações com a atividade pedagógica, para os alunos está pratica é muito importante, sendo assim o professor é o estimulador para que o aluno leia. O professor é o principal mediador entre textos, a leitura e os alunos, as crianças tem capacidade de ler antes de se alfabetizar através de sinais, de gestos, desenhos e pinturas, o professor deve usar a experiência de vida de seus alunos ajudando a obter uma relação afetiva entre eles e o livro. (Ramos 1993, p23).

A leitura está relacionada com o sucesso, não apenas acadêmico, mas também social e econômico, pois se lhe atribui a capacidade de promover os indivíduos. É reconhecida, igualmente, a importância da arte literária por ser capaz de situar o indivíduo diante de si mesmo e de seu contexto; por possibilitar-lhe a percepção de variados pontos de vista e por estimular sua criatividade. Entretanto, a ruptura entre essas manifestações consensuais e a prática dos agentes que

respondem, juntamente com a escola, pela valorização da literatura permite identificar fatores alheios à práxis pedagógica, que, todavia interferem de modo negativo na formação do leitor. (SARAIVA, 2001, p. 24)

O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. (PIASSI,2010)

Diante do contexto pode afirmar que o professor é o mediador entre o saber do aluno para que ele tome gosto pela leitura e se torne também um transmissor pois o mais importante além de aprender a ler, escrever e compartilhar esses conhecimentos com outras pessoas, seja colegas de classes ou no âmbito familiar, pois a leitura transforma o ser, e nos leva para além da imaginação , formando cidadãos críticos e com uma visão de mundo ampla, onde tenha a capacidade de instigar a verdade e não somente aceita-la como um objeto pronto.(PIAZZI,2010)

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa. (PIASSI,2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pode-se definir pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas mediante o emprego de procedimentos científicos (COSTA, 2015).

Para a realização desta pesquisa utilizou-se a revisão literária e pesquisa de intervenção.

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Adele Zanotto Scalco, situada no município de Foz do Iguaçu- Paraná, no endereço Avenida Javier Koelbl número 1923, no bairro Boa Esperança. Onde tem um total de 823 crianças divididos em dois turnos matutino e vespertino. Sendo aplicada e estudada no 1º ano de ensino fundamental no período matutino com os alunos e seus professores. O bairro onde se encontra situado a escola é um bairro de pessoas com poder aquisitivo baixo, e algumas crianças passam por tantas necessidades básicas que a única alimentação e a proveniente da escola. Inseridas nesse contexto de vulnerabilidade social, física e mental muitas dessas questões atravessam os espaços da escola e refletem na aprendizagem e comportamento.

A equipe pedagógica e direção de escola estão presente em todos os momentos nas mais diversas situações em que professores e alunos enfrentam no dia a dia, isso é um ponto essencial para que o andamento da escola caminhe em harmonia.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Este estudo é de abordagem qualitativa, sendo utilizado como técnica de pesquisa, a pesquisa de intervenção e a revisão literária e uma análise de estudo sobre o ensinar ciências através da literatura para o ensino fundamental, precisamente para o 1º ano. Ou seja, a pesquisa de intervenção na Educação relacionada ao processo de ensino/aprendizagem apresenta potencial para propor

novas práticas pedagógicas, ou seja, trabalhar de forma lúdica em uma disciplina que envolve atividades práticas mas adaptá-las ao ensino fundamental.

Robson (1995), por seu turno, entende as intervenções como “pesquisas no mundo real”, ou seja, pesquisas sobre e com pessoas, fora do ambiente protegido de um laboratório, característica que as distingue dos procedimentos clássicos orientados pelo paradigma da ciência experimental. O autor explica que as “pesquisas no mundo real” somente se efetivam se trouxerem algum benefício – como, por exemplo, auxiliar na tomada de decisão acerca de alguma mudança que necessita ser realizada, na promoção de melhorias em algum sistema ou prática já existente ou na avaliação de uma inovação. Essa afirmação remete ao caráter aplicado (prático) desse tipo de pesquisa.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa em estudo tem como universo e amostra os alunos e a professora do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Adele Zanotto Scalco, localizada na cidade de Foz do Iguaçu- Paraná.

Os professores que atuam nos 1º ano, que são 7 turmas distribuídas entre dois períodos matutinos e vespertinos somam um total de 5 professoras todas formadas em Pedagogia, com idades que variam de 30 a 50 anos de idade. Já os alunos a faixa etária é entre 5 e 6 anos de idade, são no total de 147 alunos divididos em dois turnos manhã e tarde, onde alguns desses alunos já vieram alfabetizados pois frequentaram os Centros Municipais de Educação Infantil e alguns é o primeiro contato com uma escola.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionários feito a professora e alunos de forma oral e escrito, para a turma de 1º ano do ensino fundamental.

Com a necessidade de entender como os alunos interpretavam as histórias infantis e como poderia relaciona-las ao ensino de ciências, assim a coleta de dados também se deu por meio da experiência vivida entre os alunos, que ao ouvirem as histórias mostraram maior interação e relação com conteúdo de Ciências por meio do lúdico do que por meio do método tradicional, ou seja, deve uma assimilação melhor através de perguntas e respostas referente ao que o professor contava. Dessa forma o ensino de ciências se torno mais agradável e facilitou o aprendizado dos alunos.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Costa (2015), o momento da análise é um dos mais delicados da pesquisa, é quando o trabalho atinge o momento decisivo, pois ao fazer a crítica interna do trabalho, visa-se o da obra conteúdo, ao seu significado. Isto é, a análise divide –se em duas categorias: a crítica de interpretação e análise.

Os dados analisados nessa pesquisa tem o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a ludicidade no ensino de ciências, e se há uma contribuição significativa ou não nesse método de ensino.

Mostrando se há uma eficácia nesse método, para que os alunos possam aprender ciências através da literatura.

Nessa análise através de algumas perguntas feitas aos alunos e professores com questionários sobre o ensino de ciências percebe-se que é possível ensinar através do lúdico e com histórias infantis, para que a pesquisa pudesse ter um bom andamento, foi dividido em partes na sala de aula ,para não atrapalhar o andamento dos demais conteúdos e propostas de ensino, duas vezes por semana depois das 8:30 da manhã se iniciava a contação de história para os alunos , após eles ouvirem a história na oralidade se perguntava quem era os personagens, quantos personagens havia se eram animais ou humanos, onde viviam, o que gostavam de fazer e seu alimento favorito, foram elaborados perguntas para a faixa etária dos alunos para que

eles pudessem acompanhar e também não tornar cansativo. Após algumas histórias lidas eram trabalhados os questionários da pesquisa para que pudessem ser analisados os resultados referentes a mesma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer e estudar como as obras literárias auxiliam de forma lúdica o ensino de ciências, foram utilizados os métodos de pesquisa como revisão literária e pesquisa de intervenção, onde os dados coletados através de questionários foi analisado para se obter se a ludicidade juntamente com a contação de histórias auxiliam no ensino e aprendizagem dos alunos.

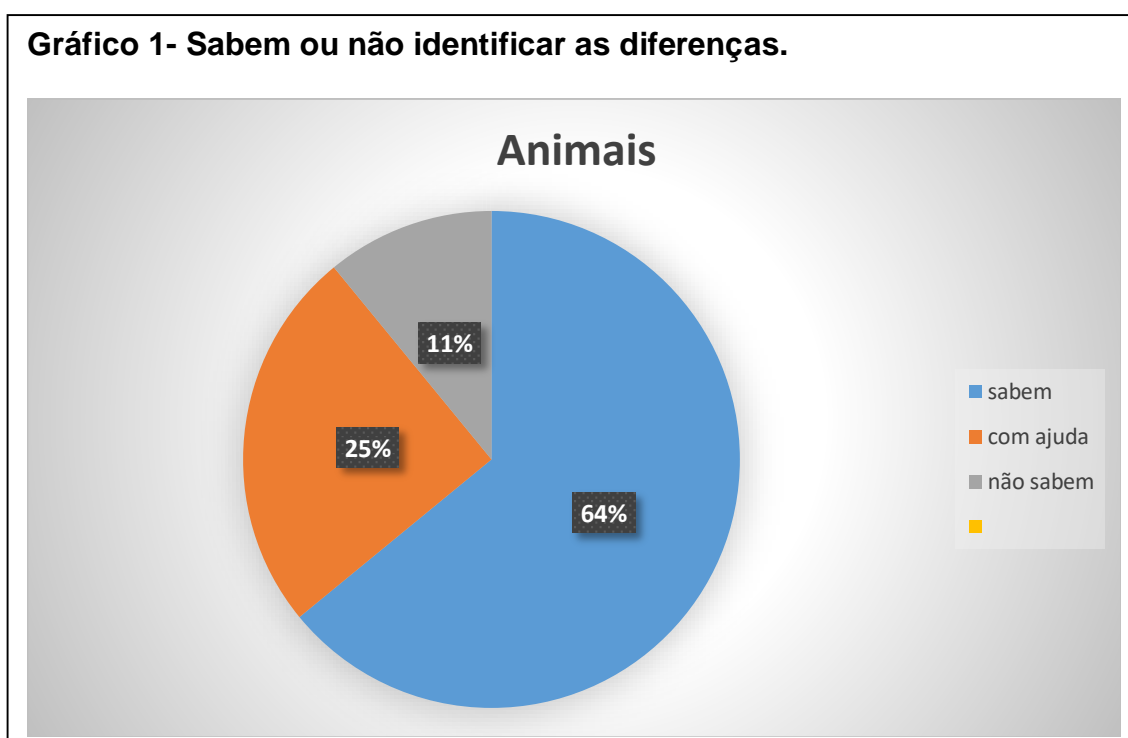
O trabalho de intervenção começou com uma simples história literária, onde dessa história surgiram várias perguntas sobre o tema, e com esse livro a professora percebeu que poderia trabalhar de forma transdisciplinar com os alunos, trabalhando principalmente com o ensino de ciências mostrando para eles as várias formas de seres vivos e seus habitats, assim como diversos costumes que humanos e animais possuem, esse trabalho ocorre durante o ano todo pois em cada história sempre tem algo para pesquisar e trabalhar com os alunos.

Para a coleta de dados foram elaborados e aplicados um questionário aos alunos do 1º ano do ensino fundamental onde há um total de 21 alunos sendo 10 meninos e 11 meninas, durante a aplicação da pesquisa foi realizada um total de mais ou menos 10 histórias sobre as borboletas, os animais que vivem em fazendas, os animais que são amigos dos personagens nas histórias e a vida em seu sentido amplo. Foi observado o interesse em que cada aluno tinha em relação a história e suas reações físicas como: tristezas, alegrias, medo, irritação, novas descobertas, enfim.

Uma ajuda muito importante para o professor na hora de contar histórias com o intuito de ajudar na fixação de conteúdo é o livro infantil certo para o tema que envolva ciências, desse modo para auxiliar nessa pesquisa algumas questões foram analisadas e aqui se encontra os resultados e discussão. Os livros trabalhados para o tema animais foram: Dez pequenos animais (Ciranda cultural), Fazenda contando de 1 a 10 (Ciranda cultural), e a Lagarta trituradora (Sheridan Cain).

Tema: Animais

1- Nessa história ela retrata animais? Quais? Caracterize-o. São mamíferos, aves, reptéis, insetos? Como é possível perceber isso na história?



Fonte: dados coletados em 05/08/2018.

A grande maioria dos alunos, para se atrair a atenção deles na leitura, são contados histórias com aspectos do mundo natural, ou seja assuntos que o aluno esteja ambientado.

Nota-se que a maioria dos alunos consegue identificar com facilidade os aspectos perguntados pela professora, dessa forma o professor vai direcionando a disciplina e alcançando os objetivos propostos para a aquisição de conhecimento dos alunos.

“Os conteúdos devem favorecer a construção de uma visão de mundo, que se apresenta como um todo formado por elementos inter-relacionados, entre os quais o homem, agente da transformação. O ensino de Ciências Naturais deve relacionar fenômenos naturais e objetos da tecnologia, possibilitando a percepção de um mundo

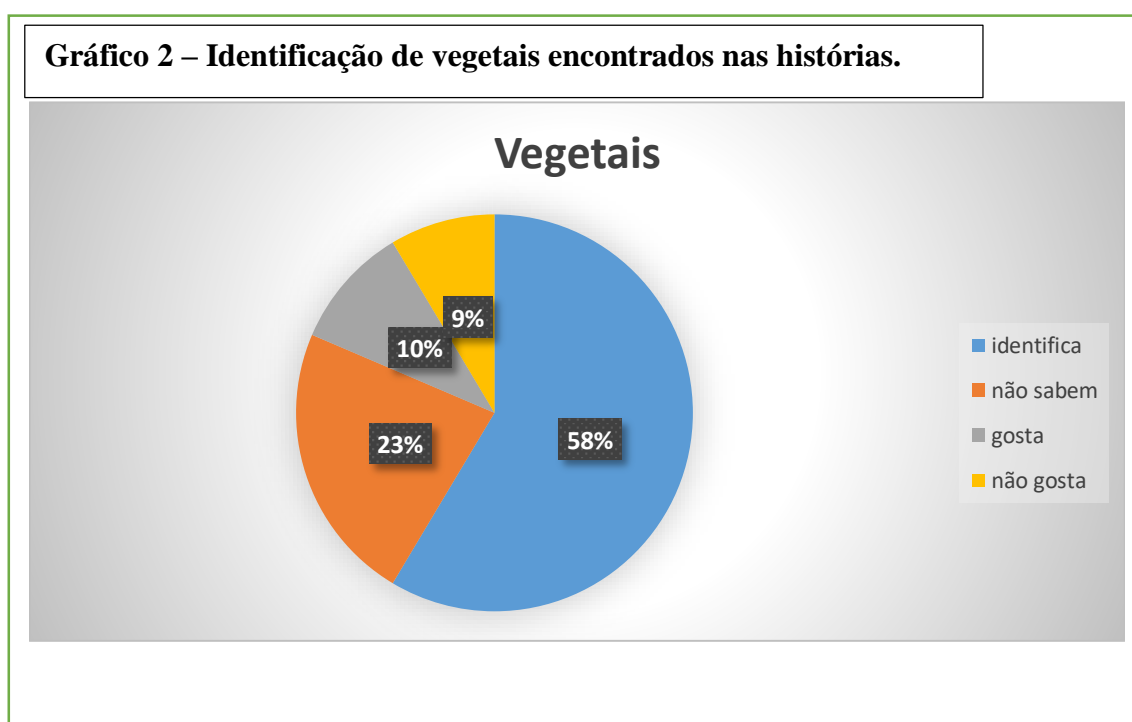
permanentemente reelaborado, estabelecendo-se relações entre o conhecido e o desconhecido entre as partes e o todo.” (PIASSI,2012, p.15)

Assim os conteúdos em que o professor repassar aos alunos ele deve escolher de uma maneira em que esses conteúdos estejam inseridos no contexto do aluno, pois, sem conhecer o que trata o conteúdo, a aprendizagem fica mais difícil.

Tema: Vegetais

Livros trabalhados: Trem de Alagoas (Ascenso Ferreira), O comilão (Ruth Rocha), Tem planta que virou bicho (Alda de Miranda).

2- Quais vegetais podemos identificar na história?



Fonte: dados coletados em 05/08/2018

Podemos ver claramente no gráfico que as crianças em estudo gostam de vegetais e sabem identificar algumas delas, as que são mais corriqueiras do dia a dia, o que sempre a mãe faz em casa para eles ou que em muitos casos as que comem do lanche da escola.

Portanto com as histórias contadas sobre alimentação saudável e correta mostra ao aluno como é importante comer certos alimentos, e mostra a importâncias das vitaminas constantes nas verduras e legumes, que em muitos casos auxiliam na visão, na memória, e no desenvolvimento dos organismos do corpo humano.

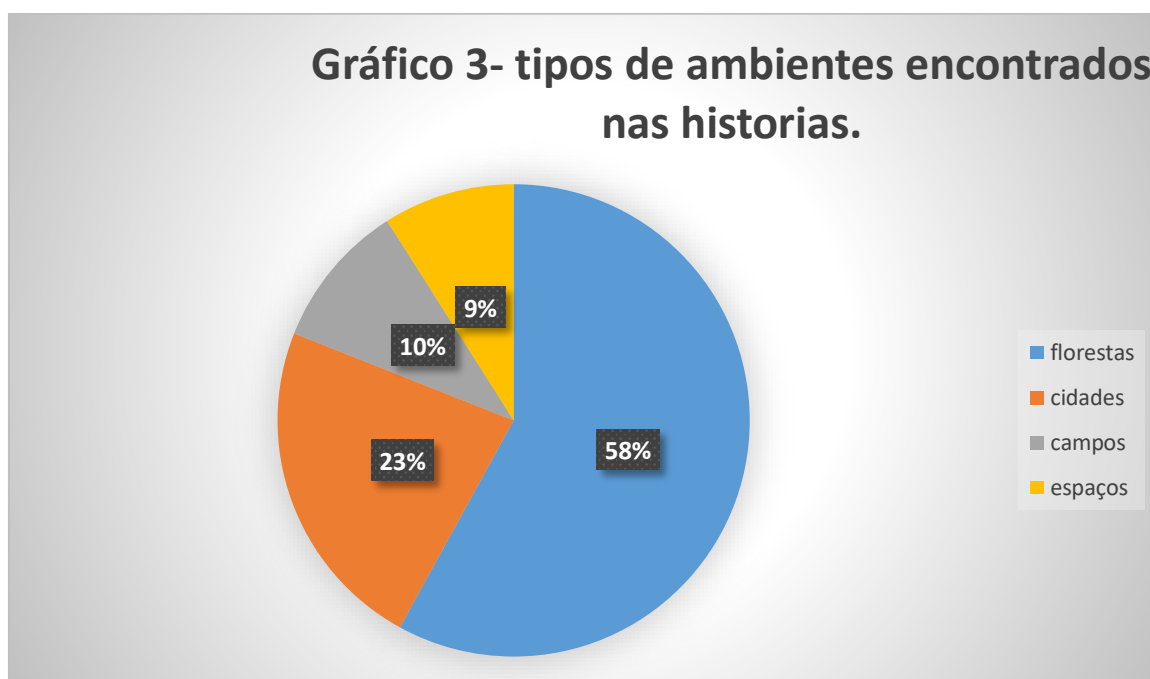
“Nos momentos de interpretação de textos que aparecem nos livros didáticos ou nas rodas de leitura, a meta é, muitas vezes, apenas a de investigar se os alunos entenderam o que leram, verificando se todos respondem, de modo uniforme, não se abre espaço para uma real conversa e exploração do texto, refletindo-se e discutindo-se no grupo sobre as respostas as perguntas formuladas, sejam essas respostas esperadas ou não.” (BRANDÃO,2006, p.63)

Tema: Ambientes

Livros trabalhados para o tema ambiente:

O esquilo esquisito (Regina Siguemoto), Dorme menino dorme (Laura Herrera) e Tatu Balão (Sonia Barros).

- 3- Como são os ambientes retratados nas histórias? há ambientes em outras dimensões como espaços, outros planetas? Tem campos e cidades?



Fonte: dados coletados em 05/08/2018

Nesse tipo de análise podemos focar nas observações dos aspectos mais específicos relacionados a Ciências Naturais, identificar os fenômenos existentes nas histórias, onde se passam, se há chuva, sol, ventos, e outros fenômenos naturais, os alunos se interessam por temas assim, com isso o professor pode ter um gancho para diferentes aulas, em um só livro. Como por exemplo no livro do Tatu Bola e do Esquilo Esquisito, onde através das histórias podemos observar os dois livros e trabalhar não só os ambientes como também os animais e pessoas que aparecem nas histórias.

As porcentagens apresentadas se referem aos tipos de ambientes que aparecem nas histórias contadas, através de perguntas feitas pelos alunos de forma oral eles foram reconhecendo os ambiente como desertos, florestas e campos.

Pode-se instigar o aluno a perceber quais animais vivem nesses ambientes e como podemos classifica-los. Não é uma tarefa muito simples principalmente para os alunos do 1º ano mas com o auxílio da professora pode-se ajuda-los a entender muitos contextos que estão ao redor e no dia a dia do aluno.

A partir dos livros estudados e lidos pode se verificar que é possível identificar os conteúdos e explorar o potencial dos alunos em questões referentes para a produção de atividades.

Segundo Tahan (1966) a contação de histórias facilita a aquisição de novos conhecimentos sobre animais, sobre plantas, sobre a natureza, ciências e artes. Dessa forma o professor está bem amparado para explorar ao máximo o espírito científico de seus alunos e instigá-los a pesquisar sobre certos assuntos o qual o aluno tenha curiosidade, o professor pode ajuda-los a procurar no dicionário algumas palavras que eles não conhecem, desse modo eles já começam a aprender como pesquisar e também pedir aos pais ajudarem seus filhos nas pesquisas que o professor pedir para pesquisarem em casa.

“Tantos as fotos quanto os desenhos ilustrativos são, geralmente, de grande importância para os alunos, uma vez que alguns assuntos abordados pelas Ciências Naturais não podem ser observadas a olho nu ou a qualquer momento da nossa vida. Esse é, por exemplo, o caso dos órgãos internos dos animais, dos planetas e outros astros, dos seres microscópios, dos animais extintos ou presentes apenas em ambientes marinhos, dos acontecimentos naturais, como erupções vulcânicas, entre muitos outros.

Ou seja é de suma importância que ao escolher o livro para a contação de histórias o professor, busque por livros com ilustrações coloridas e que instigue a curiosidade dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a leitura tem um papel fundamental na alfabetização e é uma prática que se usa em todas as áreas do conhecimento, e até para a vida toda do ser humano, ela é essencial para a formação do indivíduo.

Como diz Saraiva, “a preparação de um leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se a vida do sujeito como necessidade imperiosa de que decorrem prazer e conhecimento.” (SARAIVA,2001).

Percebe-se então que a literatura e a ciências não andam separadas e que também é algo possível e concreto, pois ela pode contribuir para a escrita e a leitura do aluno que está em construção desse conceitos, ou seja, é uma via de mão dupla, onde se trocam experiências.

O desenvolvimento de leitura e escrita dar-se á em um processo próprio de cada criança a partir das interações que elas vivenciam, nesse contexto quando entram em fase escolar, a interação e o contato que tem com a literatura com o lúdico em meio escolar contribui para que esse desenvolvimento de aflore.

Contudo conclui-se que o aluno é capaz de aprender com o lúdico e com a literatura, pois através da história eles se permitem conhecer outros mundos imaginários, o traçado das letras, a desenvolver a oralidade, a criatividade, a se ver diante da história como sujeito, a perceber a sua identidade através dos personagens e a convivência com os colegas de sala e familiares, assim como todo o corpo escolar.

E nesse contexto o professor é o mediador dessa grande história onde desempenha um papel fundamental na construção do cidadão crítico e pensante, onde não aceitará tudo que oferecerem mas sim começara a indagar como são os fatos ocorrentes, ou seja compreenderá de uma maneira melhor o seu mundo e a ver com outros olhos, e a se tornar um ser letrado, onde a literatura fará parte de sua vida.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica. Técnicas em jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1987.
- BIZZO, Nélío, **Ciências: Fácil ou difícil**, 1º ed. São Paulo, Biruta, 2009.
- BRASIL, SEED, PR **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental**, 2008, 42.p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORDINI, Maria da Gloria. **Poesia infantil.** São Paulo: Ática, 1996.
- COSTA, Arlindo. **Metodologia da Pesquisa.** Mafra: Nosde, 2015.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 21.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 9ªed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LERNER, Délia. **É possível ler na escola?** Lectura y Vida. Ano 17, n.1,1996.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.
- PIAGET, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** 13ªEd. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1992.
- **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PINHEIRO. Oliveira, Evanir. **Onde está o lúdico? Despertando a ludicidade dos educadores infantis.** In: XI Seminário lazer em debate, 2010, NATAL/RN. Territórios e territorialidades em questão, 2010. Disponível em: <http://www.redesocial.unifreire.org/eva/onde-esta-o-ludico-despertando-a-ludicidade-dos-educadores-infantis>. Acesso em: jun 2018.
- PIASSI. Luís Paulo de Carvalho. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: edições SM, 2012.

RAMOS, Maria Cecília Mattoso. **Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 1993.

RODRIGUES, Edvânia B. Teixeira. **Contação de histórias, leitura e produção de textos**: um estudo da unidade temática – Educação ambiental. Revista Solta a voz, Goiânia, n.13, p.57-71, jan./fev.2009.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar** – questões da nossa Época. 3º edição Cortez, Editora são Paulo, 2002.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A- Mapeando os conhecimentos de interpretação e os conteúdos.

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando se a literatura e a ludicidade contribuem para o aprendizado do aluno no ensino de ciências.

As questões elaboradas foram feitas a partir dos livros de literatura infantil lido para os alunos do 1º ano, como estão em fase de alfabetização e treino da grafia foram feitas as perguntas com respostas e forma oral.

- 1- A história retrata animais? Quais?
- 2- Caracterize-os. São mamíferos, aves, reptéis, insetos? Como é possível identificar isso?
- 3- Os animais das histórias retratam comportamentos de humanos ou animais?
- 4- Os ambientes que os animais estão são reais ou são fantasias?
- 5- Nas histórias contadas aparecem os tipos de alimentações, reproduções adaptações, ciclo de vida, relações com o meio?
- 6- O desenho das histórias retratam os animais de formas natural ou de uma forma diferenciada da realidade?
- 7- A história representa vegetais como suas formas reais ou estão mais parecidas aos humanos, com caras e bocas?
- 8- Quais são os tipos de ambientes retratados nas histórias? Florestas? Cidades? Campos? Espaços futuristas?
- 9- Esses ambientes interferem na história ou conseguimos identifica-los como cenários comum?

- 10- Nos ambientes das histórias percebe-se interferência das pessoas comuns, ou são ambientes de animais domésticos?
- 11- Como podemos caracterizar os ambientes das histórias?
- 12- Após ouvir essas histórias vocês conseguem identificar os personagens presentes nos contos?
- 13- Com que frequência a professora costuma contar histórias relacionados aos temas de ciências?
- 14- Na biblioteca da escola tem muitas variedades de livros com conteúdo diversificado?
- 15- Na biblioteca da escola vocês leem em um lugar específico ou pegam os livros e vão ler em casa ou na sala de aula?
- 16- O professor incentiva os alunos a lerem e tem na sala de aula o canto de leitura?

APÊNDICE B- Questões para os professores.

- 1- Professor você costuma contar histórias todos os dias para seus alunos?
- 2- Você estudou alguma técnica de contação de história ou não conta livremente?
- 3- Para você professor o que é a arte de contar histórias?
- 4- Na opinião profissional o que a contação de histórias pode desenvolver no aluno?
- 5- Você acredita que a literatura e o lúdico ajuda as crianças no desenvolver das atividades?
- 6- De que maneira podemos incentivar o gosto da leitura nos alunos para que não se torne muito maçante?